



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CAMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
DIRETORIA GERAL

PROT O C O L O

PROCESSO n.º 073/91 de 07 de maio de 1991

INTERESSADO: Executivo Municipal

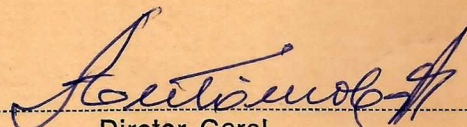
LOCALIDADE: Bento Gonçalves

ASSUNTO: Estabelece o Plano Municipal de Educação.

PROJETO-DE-LEI n.º 24/91-Executivo de 03 de maio de 1991.

COMISSÕES DE: CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA - EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

ARQUIVADO EM: _____


Diretor Geral

Lei n.º 1.962



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
GABINETE DO PREFEITO

Of. Nº 147-91/GAB

Bento Gonçalves, 03 de maio de 1991.

CÂMARA MUNICIPAL
DE BENTO GONÇALVES
043/91
PROTOCOLO

Senhor Presidente:

Em anexo estamos encaminhando a Vossa Excelência o Projeto de Lei nº 24/91, que "Estabelece o Plano Municipal de Educação".

Atendendo ao disposto no Art. 132 da Lei Orgânica do Município, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através de uma comissão, tendo por objetivo responder às necessidades educacionais do município e seguindo as linhas básicas da política educacional brasileira, elaborou o Plano Municipal de Educação, que ora submetemos à apreciação dos Senhores Vereadores.

Sem mais para o momento, ratificamos nosso apreço e consideração.


FORTUNATO JANIR RIZZARDO
Prefeito Municipal

Ao Exmo. Sr.

Bel. EUGÊNIO RIZZARDO

MD Presidente da Câmara Municipal de Vereadores

NESTA CIDADE

APROVADO
VOTAÇÃO: 1ª
por unanimidade
SALA DAS SESSÕES, 18/06/91
DATA
Vereador [assinatura] Presidente



APROVADO
VOTAÇÃO: 2ª e 3ª
por unanimidade
SALA DAS SESSÕES, 25/06/91
DATA
Vereador [assinatura] Presidente

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
GABINETE DO PREFEITO

PROJETO DE LEI Nº 24, DE 03 DE MAIO DE 1991

ESTABELECE O PLANO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

FORTUNATO JANIR RIZZARDO, Prefeito Municipal de
Bento Gonçalves,

FAÇO SABER que o Poder Legislativo aprovou e eu
sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - É estabelecido o Plano Municipal de
Educação do município de Bento Gonçal
ves, para o período 1990-1993, anexo à presente lei e parte
integrante da mesma.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de
sua publicação, revogadas as disposi-
ções em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE BENTO GONÇAL-
VES, aos três dias do mês de maio de mil novecentos e noventa
e um.

[assinatura]
FORTUNATO JANIR RIZZARDO
Prefeito Municipal

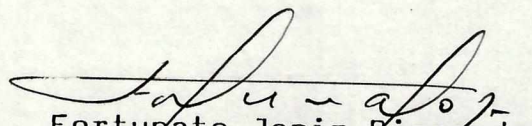
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
1990 a 1993

Bento Gonçalves - maio de 1990

" Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas; serenidade para aceitar as coisas que não podem mudar; e sabedoria para perceber a diferença. Mas Deus nos dê, sobretudo, coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certo... "

Chester W. Nimitz


Fortunato Janir Rizzardo
Prefeito Municipal

Profª Ivete Grigoletto Pizzatto
Secretária Municipal de Educação
e Cultura

SUMÁRIO

Apresentação	3
Dados de Identificação	4
Mapa e Rede de Escolas	5
Justificativa	10
Organograma	27
Realidade de 1990	28
Marco Referencial	32
Diagnóstico	38
Necessidades	41
Programação	42
Avaliação	89

APRESENTAÇÃO

Para o exercício dos anos de 1990 a 1993, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura elaborou a sua programação de acordo com este plano.

As ações programadas expressam, basicamente, a preocupação com a melhoria da qualidade do Ensino, tendo sua estrutura baseada em programas:

- * Ensino de 1º Grau
- * Educação Pré-Escolar
- * Assistência ao Educando
- * Educação para Adultos
- * Cultura
- * Administração e Planejamento

Este Plano é uma tentativa de responder às necessidades Educacionais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, considerando as linhas básicas da Política Educacional Brasileira e a disponibilidade de Recursos Humanos, Físicos, Financeiros e Materiais.

Bento Gonçalves, maio de 1990.

Profª Ivete Grigoletto Pizzatto
Secretária Municipal de Educação
e Cultura

2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1 - Secretaria Municipal de Educação e Cultura

2.2 - Município de Bento Gonçalves

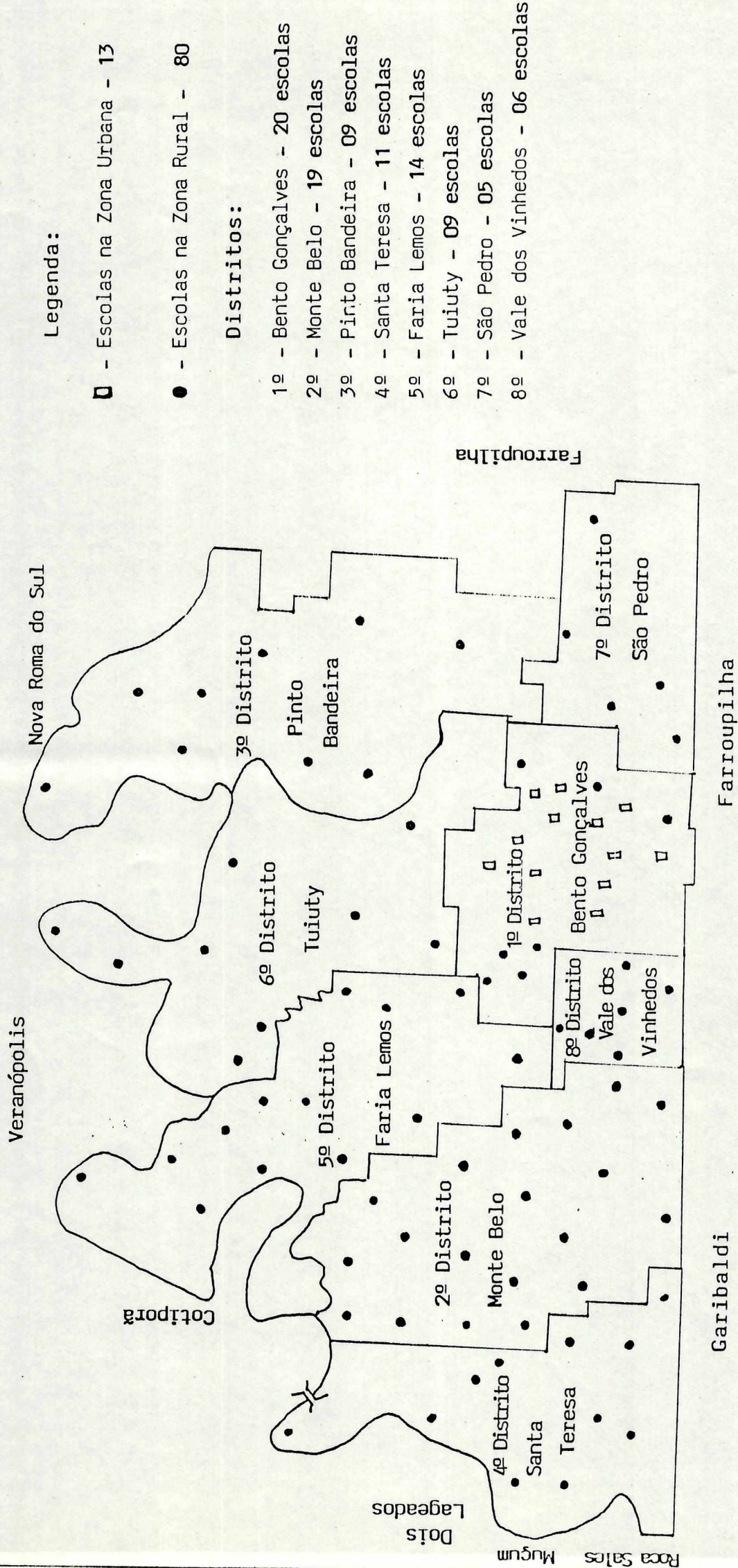
2.3 - Distritos Jurisdicionados a SMEC

- * 1º Distrito Sede
- * 2º Distrito Monte Belo
- * 3º Distrito Pinto Bandeira
- * 4º Distrito Santa Teresa
- * 5º Distrito Faria Lemos
- * 6º Distrito Tuiuty
- * 7º Distrito São Pedro
- * 8º Distrito Vale dos Vinhedos

2.4 - Número de Escolas:

- * Zona Urbana 13
- * Zona Rural 80

Município de Bento Gonçalves



Legenda:

□ - Escolas na Zona Urbana - 13

● - Escolas na Zona Rural - 80

Distritos:

- 1º - Bento Gonçalves - 20 escolas
- 2º - Monte Belo - 19 escolas
- 3º - Pinto Bandeira - 09 escolas
- 4º - Santa Teresa - 11 escolas
- 5º - Faria Lemos - 14 escolas
- 6º - Tuiuty - 09 escolas
- 7º - São Pedro - 05 escolas
- 8º - Vale dos Vinhedos - 06 escolas

Relação Indicativa das Escolas

Legenda:

- ▣ - Escolas da Zona Urbana
- - Escolas da Zona Rural

1º DISTRITO

▣ E.M. de 1º Grau Alfredo Aveline	Bairro Borgo
○ E.M. de 1º Grau Inc. D. Pedro II	Linha Eulália
▣ E.M. de 1º Grau Inc. Doutor Tancredo de Almeida Neves	Bairro São Vendelino
▣ E.M. de 1º Grau Inc. Ernesto Dorneles	Bairro São Roque
○ E.M. de 1º Grau Inc. Estado do Ceará	Linha Graciema
▣ E.M. de 1º Grau Inc. Fenavinho	Bairro Fenavinho
○ E.M. de 1º Grau Inc. General Rondon	Linha Barracão
○ E.M. de 1º Grau Inc. Guararapes	Linha Zamith
○ E.M. de 1º Grau Inc. Padre Anchieta	Linha Eulália
▣ E.M. de 1º Grau Princesa Isabel	Bairro Vila Nova
▣ E.M. de 1º Grau Professor Agostino Brun	Bairro Imigrante
▣ E.M. de 1º Grau Inc. Professor Félix Faccenda	Linha Leopoldina
▣ E.M. de 1º Grau Professor Noely Clemente De Rossi	Bairro Santa Marta
▣ E.M. de 1º Grau Professora Vânia Medeiros Mincarone	Bairro Botafogo
○ E.M. de 1º Grau Inc. Rui Barbosa	Est. Buarque de Macedo
▣ E.M. de 1º Grau Inc. Santa Helena	Lot. Santa Helena
▣ E.M. de 1º Grau Anselmo Luigi Piccoli	Bairro Cohab II
▣ E.M. Conceição(anexo E.M. Doutor Tancredo de A. Neves)	Vila Conceição
○ E.M. de 1º Grau Inc. Stefano Menegotto	Linha Salgado
▣ E.M. de 1º Grau Inc. Ouro Verde	Lot. Ouro Verde

2º DISTRITO - MONTE BELO

○ E.M. de 1º Grau Inc. Carlos Gomes	Linha Santa Bárbara
○ E.M. de 1º Grau Inc. Casimiro de Abreu	Linha 15 da Graciema
○ E.M. de 1º Grau Inc. Cruzeiro do Sul	Linha Argemiro
○ E.M. de 1º Grau Inc. Elvira Romagna Dendena	Linha 100 da Leopoldina
○ E.M. de 1º Grau Inc. Felipe dos Santos	Linha 103 da Leopoldina
○ E.M. de 1º Grau Inc. Gaspar Martins	Linha Argemiro
○ E.M. de 1º Grau Inc. Joaquim Murtinho	Linha Armênio
○ E.M. de 1º Grau Inc. José Bonifácio	Linha Argemiro
○ E.M. de 1º Grau Inc. Júlio de Casti- lhos	Linha Leopoldina
○ E.M. de 1º Grau Inc. Lino Colussi	Linha 2ª Sec. Santa Bárbara
○ E.M. de 1º Grau Inc. Machado de Assis	Linha Alcântara
○ E.M. de 1º Grau Inc. Olavo Bilac	Linha Fernandes Lima
○ E.M. de 1º Grau Inc. Osvaldo Cruz	Linha Alcântara
○ E.M. de 1º Grau Inc. Profª Alice Mal- dotti	Linha Graciema
○ E.M. de 1º Grau Inc. Professora Edília Antônia Consoli Piovesana	Linha Armênio
○ E.M. de 1º Grau Inc. Quintino Bocaiuva	Linha Pederneira
○ E.M. de 1º Grau Inc. Roman Ross	Linha Santa Bárbara
○ E.M. de 1º Grau Inc. Tiradentes	Linha Zamith
○ E.M. de 1º Grau Inc. Vidal de Negrei- ros	Linha Leopoldina

3º DISTRITO - PINTO BANDEIRA

○ E.M. de 1º Grau Inc. Barão de Mauá	Linha Jansen
○ E.M. de 1º Grau Inc. Carlos Barbosa	Linha Brasil
○ E.M. de 1º Grau Inc. Castro Alves	Linha Marcolino Moura
○ E.M. de 1º Grau Inc. Clara Camarão	Linha Jacinto
○ E.M. de 1º Grau Inc. Duque Estrada	Linha 5ª Sec. Rio das Antas
○ E.M. de 1º Grau Inc. Emílio Meyer	Linha Brasil
○ E.M. de 1º Grau Inc. Marechal Deodoro	Linha Silva Pinto Norte
○ E.M. de 1º Grau Inc. Paes Leme	Linha Jacinto
○ E.M. de 1º Grau Inc. Plácido de Castro	Linha Silva Pinto Sul

4º DISTRITO - SANTA TERESA

O E.M. de 1º Grau Inc. Afonso Celso	Linha Graciema
O E.M. de 1º Grau Inc. Afonso Pena	Linha Pederneira
O E.M. de 1º Grau Inc. Bandeirantes	Linha José Júlio
O E.M. de 1º Grau Inc. Félix da Cunha	Linha Bento Gonçalves
O E.M. de 1º Grau Inc. Félix Montanari	Linha José Júlio
O E.M. de 1º Grau Inc. Gonçalves Dias	Linha Barão de Capanema
O E.M. de 1º Grau Inc. Hermínio José Casagrande	Linha 130 da Leopoldina
O E.M. de 1º Grau Inc. João Antônio Fá vero	Linha 1ª Sec. Santa Bárbara
O E.M. de 1º Grau Inc. Pindorama	Linha 150 da Leopoldina
O E.M. de 1º Grau Inc. Rodrigues Alves	Linha 1ª Sec. Santa Bárbara
O E.M. de 1º Grau Inc. Capanema	Linha Capanema

5º DISTRITO - FARIA LEMOS

O E.M. de 1º Gr. Inc. Almirante Barroso	Linha Paulina
O E.M. de 1º Grau Inc. Brasília	Linha Veríssimo de Mattos
O E.M. de 1º Grau Inc. D. Cláudio	Linha Faria Lemos
O E.M. de 1º Gr. Inc. D. Tereza Cristina	Linha Paulina Baixa
O E.M. de 1º Gr. Inc. Dr. Walter Galassi	Linha Fernandes Lima
O E.M. de 1º Gr. Inc. Duque de Caxias	Linha Faria Lemos
O E.M. de 1º Gr. Inc. Euclides da Cunha	Linha 3ª Sec. Rio das Antas
O E.M. de 1º Grau Inc. Itacolomi	Linha 3ª Sec. Rio das Antas
O E.M. de 1º Grau Inc. Joaquim Nabuco	Linha São Martinho
O E.M. de 1º Grau Luiz Tesser	Linha 3ª Sec. Rio das Antas
O E.M. de 1º Gr. Inc. Pe. Antônio Vieira	Linha Alcântara Alta
O E.M. de 1º Grau Inc. Roque Gonzales	Linha São Valentim
O E.M. de 1º Grau Inc. Ana Neri	Linha São Pedro
O E.M. de 1º Grau Inc. João Pessoa	Linha 3ª Sec. Rio das Antas

6º DISTRITO - TUIUTY

O E.M. de 1º Grau Inc. Atílio Pomper mayer	Linha Tuiuty
O E.M. de 1º Grau Inc. Barão do Rio Branco	Linha 4ª Sec. Rio das Antas
O E.M. de 1º Grau Inc. Edu Vicente Faé	Linha Jabuticaba
O E.M. de 1º Grau Inc. Floriano Peixo- to	Linha São Valentim
O E.M. de 1º Grau Inc. Francisco Manuel	Linha São Luiz - Rio das Antas
O E.M. de 1º Grau Inc. José de Alencar	Linha Marfisa
O E.M. de 1º Grau Inc. Santos Dumont	Linha 4ª Sec. Rio das Antas
O E.M. de 1º Grau Inc. Senador Salgado Filho	Linha São Valentim
O E.M. de 1º Grau Inc. Setembrino de Carvalho	Linha Veríssimo de Matos

7º DISTRITO - SÃO PEDRO

O E.M. de 1º Grau Inc. Barros Cassal	Linha Palmeiro
O E.M. de 1º Grau Inc. David Canabarro	Linha Palmeiro
O E.M. de 1º Grau Inc. Pres. Roosevelt	Linha Palmeiro
O E.M. de 1º Gr. Inc. Sta. Tereza de Jesus	Linha Palmeiro
O E.M. de 1º Gr. Inc. Ângelo Bertarello	Linha Santo Antoninho

8º DISTRITO - VALE DOS VINHEDOS

O E.M. de 1º Grau Inc. Assis Brasil	Linha 08 da Graciema
O E.M. de 1º Grau Inc. Dorothea Müller	Linha Leopoldina
O E.M. de 1º Grau Inc. Inácio Montanha	Linha Leopoldina
O E.M. de 1º Grau Inc. La Salle	Linha Zamith
O E.M. de 1º Grau Inc. Marcílio Dias	Linha Zamith
O E.M. de 1º Grau Inc. Maurício Cardoso	Linha Leopoldina

JUSTIFICATIVA

Analisando-se a realidade Educacional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura através de dados informativos sobre os componentes do Sistema de Ensino-aluno, recursos humanos, rede física e currículo, constatou-se pontos de interferência, visando um maior desenvolvimento no processo Educacional.

INSUMO ALUNO

Matrícula

A realidade, quanto a matrícula - zona urbana e rural da Rede Municipal de Ensino, evidencia os seguintes dados:

SERIAÇÃO	1987		1988		1989		1990	
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	ZONA URBANA	ZONA RURAL	ZONA URBANA	ZONA RURAL	ZONA URBANA	ZONA RURAL
PRÉ-ESCOLAR	328	71	385	61	388	83	389	71
1ª a 8ª SÉRIE	1421	990	1642	995	2094	1121	2424	1168
EDUCAÇÃO DE ADULTOS	65	-	76	28	43	-	40	-

Maior e menor incidência de matrícula (Seriação), dos anos de 1987 a 1990.

Pré-Escolar - O maior percentual de Pré-Escolares encontra-se na Zona Urbana com 85%; o menor percentual de Pré-Escolares registra-se na Zona Rural com: 15%

Ensino Fundamental 1ª a 8ª série - O percentual maior, 62%, constata-se na Zona Urbana. O menor percentual, 38% se encontra na Zona Rural.

Educação de Adultos - Atendimento oferecido na Zona Urbana com um percentual de 87%, e na Zona Rural com um percentual de 13%.

Matrícula - aprovados e reprovados

ANO	1987						1988						1989						1990					
	No de ma- trícula		No de alunos aprovados		No de alunos re- provados		No de ma- trícula		No de alunos aprovados		No de alunos re- provados		No de ma- trícula		No de alunos aprovados		No de alunos re- provados		No de ma- trícula		No de alunos aprovados		No de alunos re- provados	
Serição	ZONA		ZONA		ZONA		ZONA		ZONA		ZONA		ZONA		ZONA		ZONA		ZONA		ZONA		ZONA	
	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
	328	71	-	-	-	-	385	61	-	-	-	-	471	83	-	-	-	-	388	87	-	-	-	-
Jardim de Infância	1421	990	884	764	338	139	1642	995	1058	837	324	91	2094	1121	1318	879	482	148	2576	1141	1709	906	542	149
1ª a 8ª Série	-	-	72%	85%	28%	15%	-	-	77%	90%	23%	10%	-	-	73%	86%	27%	14%	-	-	76%	86%	24%	14%
Educação para Adultos	65	-	30	-	20	-	76	28	37	28	24	-	43	-	27	-	9	-	40	-	-	-	-	-
	-	-	46%	-	31%	-	-	-	48%	100%	32%	-	-	-	63%	-	21%	-	-	-	-	-	-	-

Ensino de 1º Grau - partindo-se do levantamento da realidade dos anos de 1987 a 1990, constata-se que o nº de alunos matriculados foi de 11.980, sendo aprovados 8.355 alunos, o que demonstra um percentual de 69% da matrícula final. Pode-se observar, ainda, que o menor número de aprovações está na zona urbana com 78% e o maior nº na zona rural com 80%.

Quanto às reprovações, constata-se um total de 2.213, o que demonstra um percentual de 18%. O menor índice de reprovações encontra-se na zona rural com um percentual de 25% e o maior nº encontra-se na zona urbana com um percentual de 75%.

Educação para Adultos - o número de alunos matriculados, nos anos de 1987 a 1989, foi de 184. Deste total, foram aprovados na zona urbana 94, o que demonstra um percentual de 51%, na zona rural 28 alunos foram aprovados; com um percentual de 100%.

Obs.: Na Educação para Adultos, não houve reprovações e transferências, e no ano de 1990, os alunos não prestaram prova final por não ter completado os dias letivos no " Projeto Ler ".

Matrículas - evasões e transferências

ANO	1987						1988						1989						1990					
	alunos ma- triculados			Nº de alunos evadidos			Nº de alunos transferidos			Nº de alunos ma- triculados			Nº de alunos ma- triculados			Nº de alunos evadidos			Nº de alunos transferidos			Nº de alunos evadidos		
	ZONA	U	R	ZONA	U	R	ZONA	U	R	ZONA	U	R	ZONA	U	R	ZONA	U	R	ZONA	U	R	ZONA	U	R
Seriação																								
Jardim de Infância	328	71	-	-	29	-	18	4	385	61	-	25	-	18	-	471	83	34	16	5	388	87	16	-
	-	-	-	9%	9%	-	5%	6%	-	-	6%	6%	-	5%	-	-	-	7%	3%	6%	-	4%	-	3%
1ª a 8ª Série	1421	990	-	103	7%	35	96	52	1642	995	-	148	9%	112	7%	2094	1121	184	110	72	2576	1141	176	23
	-	-	-	7%	4%	-	7%	4%	-	-	2%	9%	2%	4%	-	-	-	9%	5%	6%	-	7%	2%	6%
Educação para Adultos	65	-	-	15	-	-	-	-	76	28	-	15	-	-	-	43	-	7	-	-	40	-	-	-
	-	-	-	23%	-	-	-	-	-	-	20%	-	-	-	-	-	-	16%	-	-	-	-	-	-

No Ensino de Jardim de Infância - Dos 1.874 alunos matriculados, 77 foram transferidos, o que representa um percentual de 4%.

O número de alunos transferidos na zona urbana foi de 64, representando um percentual de 85%; e na zona rural foram transferidos 09 alunos com um percentual de 15%.

No Ensino de 1º Grau - Dos 11.980 alunos matriculados, 697 foram transferidos, o que representa um percentual de 6%.

O nº de alunos transferidos na zona urbana foi de 467, representando um percentual de 66%, e na zona rural foram transferidos 230 alunos com um percentual de 34%.

Quanto as evasões no Ensino de Jardim de Infância - Dos 1.874 alunos matriculados, 104 foram evadidos, o que corresponde a um percentual de 6%. Observa-se que na zona rural não houve evasões.

No Ensino de 1º Grau - Dos 11.980 alunos matriculados, 715 foram evadidos, o que representa um percentual de 6% dos alunos matriculados.

Observamos que 611 alunos evadidos na zona urbana, representa um percentual de 84%; e 104 alunos evadidos na zona rural representa um percentual de 16%.

Educação para Adultos - Do total de 224 alunos matriculados, 37 foram evadidos na zona urbana, representando um percentual de 20%. Na zona rural não houve evasões.

A realidade Educacional de 1987, 1988, 1989 e 1990, corresponde a matrícula geral de novembro.

Quanto ao número de auxiliares de biblioteca houve um decréscimo em 1989 em função do aproveitamento no Concurso Público Estadual.

Em 1987 realizou-se o Concurso Público Municipal para professores da área 1 e 2, Secretários de Escola, Auxiliares de Serviços e Obras e Auxiliares de Biblioteca.

Em 1989 realizou-se eleição de diretores de 07 Escolas; 01 Escola não houve eleição por falta de candidatos e 01 Escola da zona rural não houve eleição por não entregar a documentação no prazo legal conforme Lei Municipal nº 1.647 de 25.09.89.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em 1990, realizou:

- Concurso Público Municipal da área I e II;
- eleição direta e uninominal para diretores de quatro escolas da zona urbana, conforme Lei Municipal nº 1.781 de 28.06.90.

INSUMO CURRÍCULO

O Estabelecimento de Ensino de 1º Grau, segundo Instituições e serviços.
Considerando o número de Escolas em relação aos serviços e instituições
que possuem a situação é a seguinte:

ANO	1987		1988		1989		1990	
	U	R	U	R	U	R	U	R
ZONA								
Nº DE ESCOLAS								
Instituições	09	75	09	77	09	76	13	80
Biblioteca	09	75	09	77	09	76	13	80
CPM	09	75	09	77	09	76	13	80
Clube de Mães	09	-	09	-	09	-	13	-
Merenda Escolar	09	19	09	15	09	17	10	15
Serviços de Orientação Educacional	01	-	-	-	01	-	01	-
Serviços de Supervisão Escolar	06	-	04	-	04	-	10	-

Todas as Escolas da Rede Municipal de Ensino possuem Biblioteca e CPM, porém constata-se, que 02 Escolas possuem o Registro de Bibliotecas e 05 Escolas possuem o Registro do CPM.

Obs.: No início do presente ano letivo foram formalizados 04 expedientes solicitando Autorização de Funcionamento de 04 Unidades Escolares, 02 Escolas da zona urbana, e 02 Escolas da zona rural, deste município, corrigindo assim, uma situação não aceita no Sistema Estadual de Ensino, qual seja, a de uma Escola funcionar como anexo de outra.

Dos serviços e Instituições existentes nas Escolas, a SMEC oferece os seguintes atendimentos:

ANO	1987		1988		1989		1990	
ZONA	U	R	U	R	U	R	U	R
Nº DE ESCOLAS	9	75	9	77	9	76	13	80
INSTITUIÇÕES								
Atendimento Pedagógico	9	75	9	77	9	76	13	80
Atendimento Administrativo	9	75	9	77	9	76	13	80
Atendimento Psicológico	9	60	9	70	5	30	12	28
Atendimento Médico	-	-	-	-	-	-	06	-
Atendimento Odontológico	03	-	02	-	04	-	03	-
Atendimento de Recursos Humanos	9	75	9	77	9	76	13	80
Atendimento de Recursos Físicos	-	03	09	30	09	33	16	31
Atendimento de Material Pedagógico	9	75	9	77	9	76	13	80
Atendimento de Material de Consumo	9	75	9	77	9	76	13	80
Atendimento de Material Permanente	-	-	-	-	06	09	13	15
Atendimento de Merenda Escolar	09	19	09	15	09	17	10	15
Transporte Escolar	-	-	-	-	-	-	13	80
Eleições de Direções	09	1	-	-	06	01	04	-

Foi oferecido Merenda Escolar em 1987:

- . 4 Centros Ocupacionais
- . 2 Creches

OBS.: Das 93 escolas municipais da zona urbana e rural, foram beneficiados 135 alunos com o transporte escolar.

Em 1988:

- . 4 Centros Ocupacionais
- . 2 Creches

Atendimento Médico: Em 1987, 1988 e 1989 foi oferecido atendimento médico somente aos funcionários públicos municipais.

Atendimento Odontológico: Além das Escolas Municipais foram atendidas Escolas Estaduais:

- . 1987 - 02 escolas
- . 1988 - 01 escolas
- . 1989 - 0
- . 1990 - 0

RECURSOS HUMANOS - ESCOLAS MUNICIPAIS

ANO	1987		1988		1989		1990	
	U	R	U	R	U	R	U	R
ZONA								
Número de Diretores	09	75	09	77	09	76	13	80
Número de Vice-Diretores	02	-	05	-	06	-	11	-
Número de Supervisores	09	-	04	-	04	-	10	-
Número de Orientadores Educacionais	01	-	-	-	01	-	01	-
Número de Professores	165	149	210	151	240	159	230	199
Número de Secretários de Escola	-	-	04	-	06	-	06	-
Número de Auxiliares de Biblioteca	-	-	03	-	02	-	03	-
Número de Auxiliares de Serviços e Obras	20	03	27	03	28	03	27	04

Professores cedidos à outros órgãos:

- . Em 1987: 109 professores
- . Em 1988: 125 professores
- . Em 1989: 136 professores
- . Em 1990: 147 professores

RECURSOS HUMANOS

Constata-se um acréscimo de Professores na zona rural e decréscimo na zona urbana. Os professores cedidos a outros órgãos de educação, foram através de convênios e permutas.

RECURSOS HUMANOS - SMEC

Elemento Humano	ANO	1987	1988	1989	1990
Secretária de Educação		01	01	01	01
Chefe de Gabinete		-	-	-	01
Diretora Geral		01	01	01	01
Diretora do Departamento de Educação		01	01	01	01
Divisão de Supervisão Pedagógica		14	12	13	13
Divisão de Administração Escolar		04	04	04	04
Divisão de Programas Especiais		01	01	01	01
Divisão de Promoção de Eventos Culturais		03	02	03	03
Divisão de Registro e Controle de Pessoal		02	02	02	04
Divisão de Arquivo Público e Histórico		02	03	04	04
Auxiliar de Serviços e Obras		01	01	01	01
Motoristas		01	02	02	02

DEPARTAMENTO DE CULTURA

Em 1987 e 1988 as atividades Culturais, eram realizadas conforme cronograma estabelecido pelo Setor como:

- . Festival de Teatro
- . Festival de Corais
- . Concurso Contos, Crônicas e Poesias

Em 1988, no mês de junho, o Departamento de Cultura foi desativado.

Em 1989, suas atividades foram reativadas visando um trabalho integrado, atingindo todos os Estabelecimentos de Ensino Municipal, comunidades, tendo como objetivo primordial o resgate da Cultura Italiana.

Em 1990, Concurso I Nostri Proverbi; Paixão de Cristo 90 (peça teatral); Campeonato Interno de Carera de Travetta nas Escolas Municipais, Estaduais e Particulares; Peça Teatral Fabricheta de Rider, apresentações no Município, Distritos e Região.

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO

O Arquivo Público e Histórico iniciou suas atividades no mês de abril de 1987.

Atividades desenvolvidas:

- . Restaurar e catalogar documentos históricos
- . Divulgação sobre a importância da existência do Arquivo
- . Encontro no I Seminário Nacional de Arquivos Históricos Municipais em São Paulo
- . Encontro no Seminário realizado em Brasília - DF

1988

- . Maior atendimento ao Arquivo Intermediário
- . Restauração e ordenação de Documentos Históricos
- . Pesquisa sobre a fundamentação Histórica do nosso Município
- . Conscientização aos professores que atuam na área de Estudos Sociais sobre os CEM ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA do nosso Município
- . Ministrando palestra sobre a Organização do Arquivo, no Município de Salgado Filho - Estado do Paraná, abrangendo todos os professores das áreas:
 - municipal
 - estadual
 - particular
 -
- . Lançamento do documentário "Bento Gonçalves Origem e História", enviado para todos os Arquivos do Brasil e Prefeituras e Escolas da Região da Encosta Superior do Nordeste.

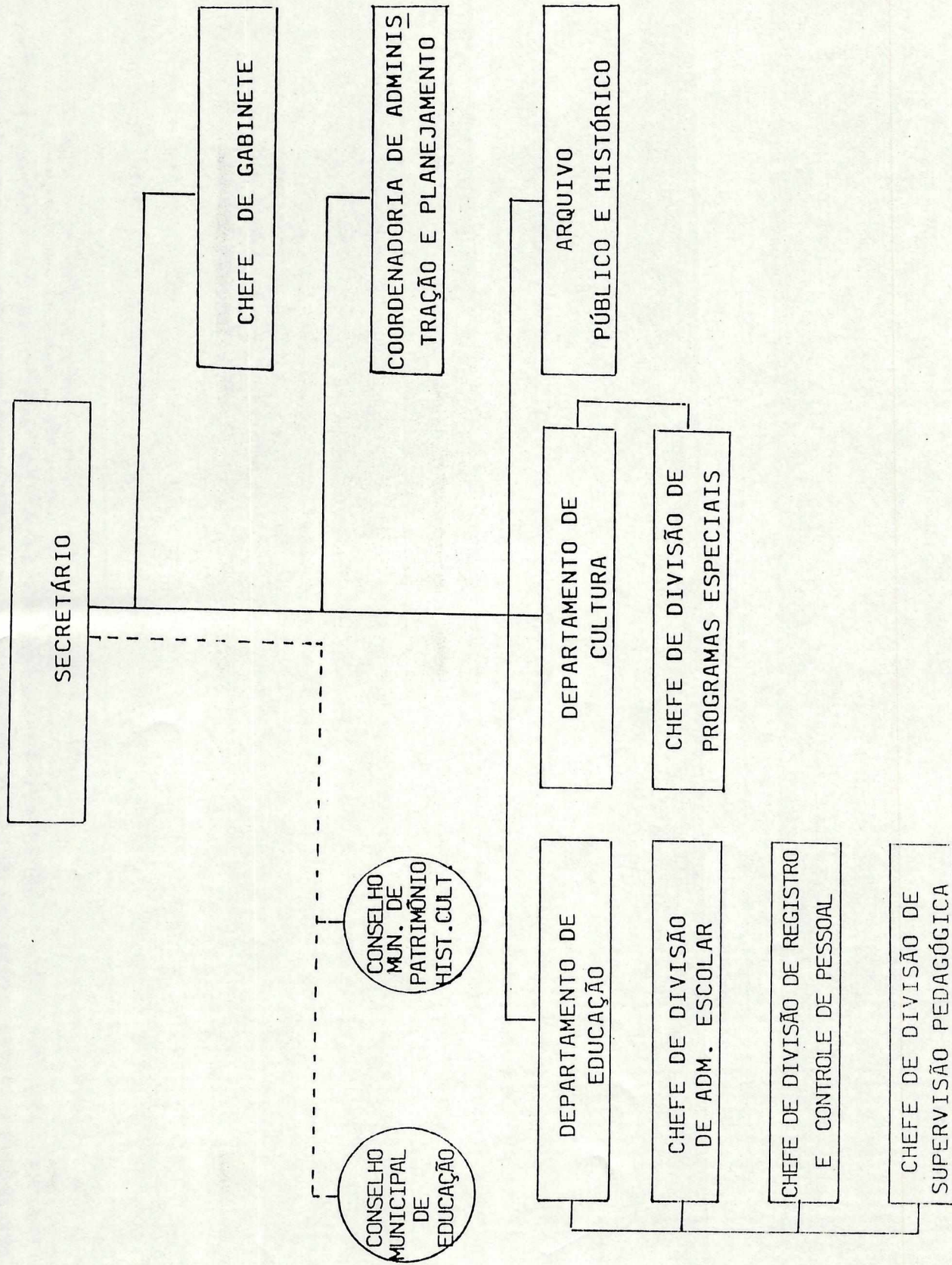
1989

- . Damos continuidade e novo impulso da parte técnica de restauração, limpeza e catalogação dos documentos
- . Elaboração do Projeto "Cem Anos do Município". (monografia)
- . Participação do Encontro de Museus e Arquivos Históricos em Antônio Prado (RS)

1990

- . Maior atendimento a todas as Secretarias e Setores da Prefeitura Municipal
- . Dar continuidade a restauração, catalogação, ordenação e técnica adequada dos Documentos do Arquivo
- . Aprofundamento da parte Histórico, principalmente no Projeto Cem Anos de Emancipação do Município e sobre a História da Imigração Italiana.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA



REALIDADE DE 1990

- 1.1 - Órgão - Secretaria Municipal de Educação e Cultura
- 1.2 - Município - Bento Gonçalves
- 1.3 - Período - 1990 a 1993
- 1.4 - Secretária de Educação e Cultura - Profª Ivete Grigoletto Pizzatto
- 1.5 - Chefe de Gabinete - Profª Eliana Casagrande Lorenzini
- 1.6 - Diretora Geral - Marinês Beltrame Marin
- 1.7 - Diretora do Departamento de Educação - Profª Eunice Maria Felipetto
- 1.8 - Diretor do Departamento de Cultura - Asir Beltram
- 1.9 - Diretora do Arquivo Público Histórico - Profª Assunta De Paris

DIVISÃO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ieda Betinelli - Responsável
Alda Locatelli Dequigiovanni
Aneli de Costa Festa
Clarice Roncatto Galiazzi
Clélia Jaqueline Donato Milani
Ilacrides Melo Manfredini
Ivete Todeschini Menegotto
Lúcia Pereira Giuliatti
Maria Rosa Pasquetti Nichetti
Marisa Poletto Montipó
Sandra Mara Giordani
Clari Rosa Tomasi
Sônia Maria De Rossi
Bernardete Schiavo Caprara
Marise Dorigon Gaspari

DIVISÃO DE SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA

Emira Maria Tremea Dendena - Responsável
Solange Postal Gallina
Marta Maria Rossatto Cândido
Terezinha Pizzatto

DEPARTAMENTO DE CULTURA

Asir Beltram - Diretor
Ivete Basso De Rossi
Ivonete Ana Tesser

DIVISÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS

Eloiza Maria Müller Orso - Responsável

DIVISÃO DE REGISTRO E CONTROLE DE PESSOAL

Angela Maria Salvadori Bortolotto - Responsável
Márcia Elisa Romagna Masutti
Tânia Maria dos Santos Deolindo
Cristiane Turchet

DIVISÃO DE ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE

Assunta De Paris - Responsável

Antonia Tonello

Nilse Maria Pesenatto

Márcio Ramos dos Santos

CLIENTELA ENVOLVIDA:

- . alunos
- . professores
- . diretores
- . supervisores
- . orientadores
- . funcionários das escolas
- . CPM
- . comunidade

MARCO REFERENCIAL

Marco Situacional

A situação global (sócio-econômico-político-cultural e educativo) chama atenção no Brasil e na América Latina devido à concentração do poder econômico, gerando com isso:

- . instabilidade das instituições;
- . desemprego;
- . carência de moradia;
- . insegurança;
- . saúde (mortalidade infantil, uso de drogas);
- . marginalidade;
- . crime;
- . baixo salário;
- . alto índice de analfabetismo;
- . falta de incentivo na área educacional.

Por sua vez, o poder político direciona os destinos da sociedade conforme os seus interesses.

A política educacional não alcança os anseios do homem, não está sendo planejada com adequação às necessidades perdurando uma submissão cultural, econômica e política dos países do 3º mundo.

Com decorrência do próprio sistema nos deparamos com o descaso, manipulação do processo educacional ocasionando:

- . alto índice de evasão escolar;
- . alto índice de analfabetismo, devido ao ingresso precoce no mercado de trabalho;
- . má qualidade de ensino.

Podemos destacar a preocupação ecológica, como uma saída para a preservação da vida em nosso planeta.

O Brasil vive uma fase de transição do processo democrático. Só construiremos uma nova sociedade se houver ética, isto é, coerência e postura no que se diz e o que se faz.

Outro aspecto de relevada importância é a televisão, pois a maioria dos programas mostrados em horário nobre estimulam:

- . sexo mostrado de forma vulgar;
- . racismo;
- . violência
- . tratamento nas diferenças sociais.

O aspecto cultural, os meios de comunicação de massa, impõem aos países dependentes uma mentalidade dependente, quanto:

- . consumismo;
- . o modo de vida
- . a alienação;
- . a inversão de valores humanos pelos materiais, que se manifestam através de uma política capitalista, manipulativa, com a indução dos meios de comunicação gerando um povo ignorante.

Quanto ao aspecto educativo, os estudantes são mal preparados comparados com os de outros países. Como exemplo podemos citar os dias letivos e a carga horária, que no Brasil estão muito reduzidos.

Como pontos positivos citamos:

- . preocupação com a paz;
- . ecologia;
- . fraternidade entre os povos;
- . busca da participação do processo de transformação da sociedade.

Como pontos negativos destacamos:

- . violência;
- . egoísmo;
- . competição do próprio homem;
- . destruição do meio ambiente;
- . índice elevado de analfabetismo;
- . interferência das grandes potências das divisões dos países do 3º mundo.

A dependência política é notada pela falta de lideranças autênticas, capazes de imobilizar um sistema vigente injusto, o que impede de investir em valores fundamentais da pessoa humana.

A alienação do povo acontece porque não se investe em educação.

MARCO DOUTRINAL

As características básicas para um ideal de sociedade é que esta sociedade seja participativa e justa, promovendo a pessoa pelo ser e não pelo ter. Participativa, onde todos os cidadãos e todos os segmentos da sociedade tenham acesso ao processo divisório através da organização de associações, sindicatos e/ou outras entidades que lutam pelos interesses do grupo e da sociedade como um todo. Justa, onde todos os cidadãos possam viver em igualdade de condições de vida, por uma distribuição mais equitativa dos bens. Como fim social devemos ter homens que pensem e invisitam em bens como: educação, habitação e saúde.

O fim social da construção de uma sociedade justa e participativa é possibilitar ao homem viver como um ser livre, lutar pela liberdade e justiça cujas leis sejam colocadas em prática e que não fiquem somente no papel.

É importante destacar que o homem é um ser cooperativo e isto deve ser valorizado e explorado positivamente, dando-lhe oportunidade para expressar-se, agir, desenvolver suas aptidões e ter liberdade de opção.

O elemento que realmente deve ser considerado na sociedade é o homem, com a sua valorização, respeito, evolução e consequentemente uma sociedade democrática, participativa e justa, pois, através da verdade, o homem consegue identificar-se e buscar sua liberdade. Todo o homem necessita ser valorizado para atingir o seu "eu".

As características ideais da pessoa humana são que ela seja construtiva, solidária e capaz de amar. Construtiva para que não se limite a assistir o desenrolar dos acontecimentos, mas que seja alguém que faz a história, que participa, se engaja, toma e apóia iniciativas que tenham em vista a construção da sociedade ideal. Solidária, isto é, que em todo o seu agir não tenha como objetivo a própria ascensão social, mas sim o crescimento e a melhoria de vida do que, de uma forma ou de outra é explorado, dominado e marginalizado. Capaz de amar com seus defeitos e qualidades as pessoas, procurando ajudá-las a tornarem-se "críticas e educadas", pois o homem é um ser em constante evolução, que cresce, luta e constrói na esperança. O essencial de sua vida é o desenvolvimento pleno como pessoa.

Há uma necessidade urgente de propor metas que conduzam

a uma sociedade onde determinados valores morais, sociais, religiosos e cívicos sejam respeitados de tal forma que o fim social e humano - a construção da pessoa como um todo - seja atingido. Educação em todas as dimensões.

O homem, nesta sociedade, caracteriza-se pela fraternidade, justiça, lealdade, espírito crítico, pois o essencial no ser humano são seus princípios e valores, agindo e sendo capaz de enfrentar os desafios que encontrar, tendo consciência de que a vida é construída diariamente.

Uma educação verdadeira, acontecerá num contexto integrado, participativo, onde todo o processo de crescimento pessoal é valorizado.

MARCO OPERATIVO

Propomos para o nosso município uma educação voltada para a realidade.

Uma educação que tenha como ponto de partida, o sujeito e sua própria realidade:

- . suas raízes culturais;
- . suas condições de vida;
- . seu habitat;
- . suas aspirações;
- . suas necessidades.

Dentro de sua realidade, no processo de planejamento que sejam constatadas:

- . as carências;
- . reivindicadas as urgências;
- . programadas as atividades segundo as reais possibilidades.

A escola deve ser um agente de transformação, formando alunos críticos, conscientes e responsáveis para que possam ver a realidade em que vivem e poder recriá-la.

É necessário elaborar e executar um planejamento para que todos tenham acesso à escola, possam concluir o Ensino Fundamental; diminuir o número de evasões e com condições para que o sujeito possa competir no mercado de trabalho.

Com uma escola aberta e participativa devemos:

- . propiciar meios efetivos para a permanência do educando em seu meio;
- . elaborar o planejamento com a comunidade;
- . dar oportunidade para que todos participem e manifestem seu pensamento;
- . ter condições técnicas físicas e materiais necessárias ao desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- . oferecer ambiente de trabalho adequado;
- . propiciar cursos, seminários, encontros de estudos, reflexões sobre a prática educativa;
- . utilizar metodologia específica e adequada;
- . oferecer assessoramento interdisciplinar;
- . zelar pela valorização do docente através do plano de carreira.

Portanto, é preciso uma escola que tenha como diretri-

zes básicas o estabelecimento de relações democráticas no seu interior; o incentivo a participação da comunidade escolar possibilitando democratizar decisões sobre: localização, construção e funcionamento das escolas; a garantia e o direito aos professores, pais e alunos de eleger o diretor da escola e, participar das decisões administrativas e pedagógicas e de se organizarem como entidades representativas de seus interesses classistas.

É preciso definir uma política de Educação de jovens e adultos que contemplem a alfabetização e a continuidade dos estudos, através da criação de cursos regulares, inclusive no horário noturno.

O ideal é que o aluno, como sujeito seja capaz de resolver problemas, tomar decisões, lutar por uma sociedade ideal e construir história.

D I A G N Ó S T I C O

O município de Bento Gonçalves, está localizado na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, emancipado em 1890 e ocupando uma área de 516 Km².

Hoje, pelo esforço do povo, o município possui lugar de destaque como um dos maiores em desenvolvimento do Brasil. Bento Gonçalves detém os títulos de " Capital Brasileira do Vinho" e de " Maior Polo Moveleiro do País ".

A estimativa populacional do município é de 120.000 habitantes.

No setor educacional, o governo municipal tem valorizado a educação, aplicando em 1990, 28,63% do orçamento para beneficiar 93 escolas municipais e os 4.191 alunos que frequentam desde a pré-escola e Ensino Fundamental, assim distribuídos:

. Zona Urbana:

Escolas: 13

Alunos Pré-Escola: 388

Alunos 1ª a 8ª série: 2.576

. Zona Rural:

Escolas: 80

Alunos Pré-Escola: 87

Alunos de 1ª a 5ª série: 1.141

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura em conjunto com a 16ª DE, está desenvolvendo o projeto "Lendo e Escrevendo Rio Grande", juntamente com Escolas, entidades assistenciais e empresas do município. Este projeto abrange quatro séries do 1º Grau, as quais são divididas em duas etapas com duração de 06 meses:

. Alfabetização: 1ª e 2ª série;

. Pós-Alfabetização: 3ª e 4ª série.

O quadro do Magistério Público Municipal é composto por 600 professores assim distribuídos:

. Área 1 - 515 professores;

. Área 2 - 88 professores;

. Número de professores atuando nas Escolas Municipais: 453;

. 147 professores cedidos em outras entidades educacionais, através de convênios e permutas;

. 03 professores e não habilitados pertencendo ao quadro em extinção;

. 09 dos professores atuando em escolas de difícil acesso em zona rural não possuem habilitação, sendo os mesmos inscritos para o curso de férias de docentes leigos.

O regime no quadro do Magistério Público Municipal é estatutário e os professores são admitidos por concurso, possuindo habilitação nas diferentes áreas.

Nos planos de assistência às escolas municipais é distribuído material didático, de consumo, equipamentos e merenda escolar, constatando-se a falta de material técnico, pedagógico e existindo o mínimo necessário para o seu funcionamento.

São elaboradas sugestões de atividades pedagógicas, cursos, encontros de aperfeiçoamento visando a melhoria do ensino e abrangendo todas as áreas e disciplinas nas séries desde a educação pré-escolar ao ensino fundamental. É oferecido acompanhamento nos trabalhos pedagógicos e administrativos das escolas e atividades culturais, dando ênfase ao resgate da cultura italiana.

Em nosso município 50% dos professores desenvolvem um trabalho voltado para a realidade, e os restantes trabalham com conteúdos sistemáticos.

Na prática pedagógica existem dificuldades por parte de 25% dos professores quanto a mudança de postura, mas também existem 75% dos professores abertos a mudança.

Quanto a metodologia de trabalho, a SMEC e os professores estão sentindo a necessidade de mudança e de se instrumentalizar e que para isso, estão sendo oferecidas oportunidades para que ocorra essa mudança, através de sessões de estudos, cursos, encontros, etc. Dos cursos e encontros realizados pela SMEC, somente 10% dos professores não participaram porque atuam em classes unidocentes e/ou possuem outro vínculo empregatício.

O ambiente físico das escolas carece de condições favoráveis para o bom atendimento dos alunos, uma vez que 10% das escolas da zona rural, não possuem infra-estrutura adequada ao seu funcionamento. As escolas que estão sendo construídas e ampliadas em mutirões com o CPM, atenderão toda a demanda dos alunos em idade escolar, da zona urbana e rural para 1991.

Na grande maioria dos estabelecimentos de ensino da zona rural, existem poucos alunos matriculados e com isso, os professores têm algumas dificuldades em realizar seu trabalho devido a unidocência e o difícil acesso. Para 1991, a SMEC, propõe um trabalho com os professores na comunidade, através de cursos e visitas.

A SMEC também oferece assessoramento sobre os conteúdos específicos de cada disciplina. Da pré-escola ao ensino de 1ª a 8ª séries está sendo feito um trabalho de integração interdisciplinar.

Verificando que os conteúdos mínimos não atendiam as necessidades dos alunos, foram feitas várias reuniões com objetivo de reformulá-los visando serem condizentes com a realidade e vivência dos educandos.

O Plano Global da escola é elaborado pela direção, professores, alunos, CPM, Clube de Mães e comunidade participando da elaboração, da execução e acompanhamento do mesmo.

O Plano de Carreira do Magistério Público Municipal foi aprimorado com níveis, classes e gratificações para os professores unidocentes, supervisores e diretores, incluindo também o difícil acesso, unidocência e passagens.

Os diretores das escolas com 05(cinco) ou mais professores são eleitos através do voto direto e uninominal.

As crianças com dificuldades na aprendizagem matriculadas nas classes regulares, conforme necessidades são encaminhadas ao setor de atendimento da SMEC, que por sua vez acompanham e/ou encaminha para recursos da comunidade.

Cerca de 20% das escolas oferecem atendimento pré-escolar, reduzindo o índice de reprovações nas 1^{as} séries de ensino fundamental.

Os professores, representantes das escolas municipais, reúnem-se através de sua associação em uma sala cedida pelo sindicato para discutir e debater seus direitos e deveres, buscando soluções e/ou alternativas para mudanças na educação. Os encontros são semanais, e há pouca participação dos professores, porque não há conhecimento e conscientização.

NECESSIDADES

- Atualização e aperfeiçoamento constante dos professores da rede municipal de ensino, através de cursos voltados a realidade;
- realização de sessões de estudo, encontros e cursos para supervisores da SMEC, supervisores de escola, orientadores e diretores de escola;
- professores admitidos através de concurso e atuar na respectiva área;
- capacitação de professores de pré-escola e 1ª série;
- que predomine a capacitação de professores para atuar na Educação Pré-Escolar e no Ensino Fundamental;
- professores atuar na área de educação;
- acompanhamento do trabalho pedagógico e administrativo desenvolvido nas escolas através de visitas;
- capacitação para professores novos(ProjetoLer);
- incentivo e conscientização aos professores municipais a participarem nos encontros da comissão de professores municipais;
- piso salarial condizente com a função exercida;
- união de alunos de várias comunidades da zona rural formando uma escola piloto;
- continuidade no trabalho de integração interdisciplinar para chegar a globalização;
- continuação do atendimento na SMEC aos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem;
- desenvolvimento de conteúdos que atendam as necessidades do aluno;
- oferecimento de novas vagas nas escolas da zona periférica;
- participação da comunidade, professor e aluno na elaboração do plano global da escola;
- encaminhamento da documentação para registro da Comissão Municipal de Professores;
- infra-estrutura às escolas na parte física e técnico-pedagógico;
- fornecimento de material didático e de consumo;
- transporte para alunos e professores;
- suprimento de material técnico-pedagógico às escolas municipais;
- local adequado na SMEC para depósito de material diverso e com elemento responsável para a distribuição;
- maior espaço físico na SMEC.

PROGRAMAÇÃO

OBJETIVO GERAL

Oportunizar e integrar ações que contribuam para a val
rização e aperfeiçoamento dos recursos humanos, para melhoria das
condições educacionais, sociais e culturais com o objetivo de trans
formar a realidade, fazendo do aluno o sujeito de sua aprendiza-
gem.

METODOLOGIA DE TRABALHO

As atividades pertinentes a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, são desenvolvidas junto aos diretores, professores, supervisores, orientadores, pais, alunos e comunidade em geral, através de reuniões, palestras, sessões de estudos, encontros pedagógicos, cursos, visitas, projetos, atendimentos individuais e encaminhamento de alunos.

Estas atividades são realizadas na SMEC, nas sedes dos Distritos, nas escolas e locais cedidos pela comunidade.

Divisão de Administração e Planejamento:

Objetivo Geral:

Concretizar as prioridades da rede municipal de ensino objetivando o cumprimento de encargos e serviços de educação.

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
01	Melhorar a rede física do ensino de 1º grau.	- Construção de escolas - Dependências a serem construídas: . 01 sala de aula . 01 banheiro . 01 secretaria/cozinha . área livre - E.M. de 1º Gr. Incompleto D. Pedro II. - Linha Eulália Alta - Terreno sendo escriturado - E.M. 1º Gr. Incompleto - Pe. Antônio Vieira - Linha Alcântara Alta- Faria Lemos - Tem terreno e escavação. - E.M. de 1º Grau Incompleto Felipe dos Santos - Linha 103 da Leopoldina. - Possue terreno próprio de 400 m² - E.M. 1º Gr. Incompleto La Salle - Linha Zamith - Tem terreno - já tem fundações.	Marinês Beltrame Marin	Comunidades escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		- E.M. de 1º Grau Inc. Angelo Bertarello - Linha Santo Antoninho - São Pedro. - E.M. de 1º Grau Inc. Félix da Cunha - Linha Bento Gonçalves - Santa Teresa. - E.M. de 1º Grau Inc. Gonçalves Dias - Linha Barrão do Capanema - Santa Teresa. - E.M. de 1º Grau Inc. Félix Montanari - Linha José Julio - Santa Teresa. - E.M. Capanema Linha Capanema Santa Teresa.	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		- E.M. 1º Gr. Incompleto Roque Gonzales - Linha São Valentin Construir ao lado do salão da comunidade. <u>DEPENDÊNCIAS:</u> . 02 salas de aula . cozinha . secretaria . banheiros - M e F - área livre - E.M. 1º Grau Incompleto Osvaldo Cruz - Linha Alcântara - Monte Belo Terreno da comunidade a ser delimitado - E.M 1º Grau Inc. Senador Salgado Filho - Linha São Valentin (Tuiuty) Tem terreno próprio - E.M. 1º Grau Incompleto Júlio de Castilhos - Linha Leopoldina - (Monte	Marinês	Comunidades escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		Belo) - Terreno da comunidade de não tem registro próprio - E.M. de 1º Grau Incompleto Setembrino de Carvalho Linha Veríssimo de Mattos Tuiuty. Não tem terreno próprio - E.M. de 1º Grau Incompleto José de Alencar - Ligar Marfisa - Tuiuty. - E.M. de 1º Grau Incompleto Joaquim Murtinho - Linha Armênio - Monte Belo. - E.M. de 1º Grau Incompleto Joaquim Nabuco Linha São Martinho Faria Lemos.	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		<u>DEPENDÊNCIAS</u> . 04 salas de aula . cozinha . secretaria . biblioteca . banheiros - M e F. . área livre - POMAROSA - FENAVINHO <u>DEPENDÊNCIAS</u> . 08 salas de aula . sala de direção . secretaria . supervisão . biblioteca . sala de audiovisuais . sala de professores . cozinha . almoxarifado . banheiros - M com mictório, F e 01 para pré-escolar. . cancha de esportes.	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		- E.M. de 1º Grau Professor Agostino Brun - Bairro Imigrante. Não tem terreno. - Escola Municipal de 1º e 2º Graus: . Distrito de Monte Belo . Bairro Botafogo AMPLIAÇÕES - ESCOLAS - E.M. de 1º Grau Incompleto Dr. Tancredo de Almeida Neves - Bairro São Vendelino. . 03 salas . 01 almoxarifado - Possue terreno - E.M. de 1º Grau Alfredo Aveline . 12 salas de aula . 08 banheiros M e F		

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		- E.M. de 1º Grau Incompleto Santa Helena - Bairro Santa Helena . 08 salas de aula - já possui terreno - E.M. de 1º Grau Professor Noely Clemente De Rossi - Bairro Santa Marta . 10 salas de aula . banheiros . área livre - já foi com prado material, será construída em mutirão. - E.M. de 1º Grau Incompleto Floriano Peixoto - Linha São Valentim(Tuiuty) . 01 sala de aula - material já comprado mutirão - CPM. - E.M. Ouro Verde - Loteamento Ouro Verde . 02 salas de aula	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		CONSTRUÇÃO DE CENTROS INTEGRADOS: - Centro Integrado Tancred de Almeida Neves - Conceição - Atende já 200 crianças mais 40 alunos de ensino regular. . 09 salas de aula . 01 salão auditório grande com divisória móvel . 01 sala de marcenaria (com trifásica) . biblioteca . sala de professores . sala de direção . secretaria . cozinha . refeitório . 06 sanitários femininos . 06 sanitários masculinos (01 mictório) . 03 chuveiros . 01 sanitário adequado às necessidades de Pré-Escola	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		• área de lazer(cancha polivalente play ground) • almoxarifado (tamanho sala de aula) • 01 sala de artes • 01 sala de orientação educacional e assistência social • posto de saúde • 01 sala de supervisão - Centro Integrado Cohab * Fazer conforme projeto já existente, ampliar posto de saúde e lembrar da divisória da sala • 01 sala de orientação para o trabalho. - Centro Integrado São Roque • 05 salas de aula (2º piso da atual escola estadual) • 01 refeitório • 01 salão com divisória móvel	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		01 sala de orientação educacional e assistência social . 01 refeitório . posto de saúde - almoxa-rifado . cozinha - readaptar com sala de professores - Centro Integrado Fenavinho . 04 salas de aula . 01 salão com divisória (trifásica) . área de lazer . posto de saúde - Centro Integrado Professor Félix Faccenda . 01 sala de marcenaria com trifásica . 03 salas . 01 salão auditório grande com divisória . 01 secretaria . 01 sala de professores	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		. 01 sala de direção . 01 sala de professores . 02 banheiros masculinos (01 adequado para pré-escolar) . 03 chuveiros . 02 banheiros femininos . 01 sala de orientação para o trabalho . posto de saúde - Centro Integrado Princesa Isabel . 08 salas de aula . biblioteka . 01 salão na parte velha e reforma dos banheiros e salas já existentes - 01 banheiro pré-escolar . 02 chuveiros . 01 sala de orientação para o trabalho . 01 sala de artes . 01 sala de professores (ampliar)	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
		. 01 biblioteca . 01 sala de direção(já existente readaptar com orientação) . ampliar a cozinha . refeitório . 03 banheiros masculinos (01 mictório) . 03 banheiros femininos . 02 chuveiros . 01 banheiro para pré-escola . almoxarifado . área de lazer . posto de saúde	Marinês	Comunidades Escolares
	Melhorar a rede física do ensino municipal.	- pintar todos os prédios escolares da rede municipal de ensino. - realizar pequenos reparos tais como: reformar os telhados, assoalhos, banheiros, janelas, etc.		

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
02	Elaborar projetos para solicitação de verbas ao MEC e SE	- construir sanitários adequados nas escolas municipais - cercar as escolas para uma maior segurança. - Equipar com material permanente todas as escolas: conjuntos escolares armários estantes mesas do professor - comprar parques infantis - Elaboração de Projetos de material didático pedagógico e de consumo - 1ª a 8ª série - - Cursos e treinamentos de atualização e aperfeiçoamento - Aquisição de livros para bibliotecas escolares - Equipamentos e material permanente	Marinês	Comunidades Escolares

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
03	Elaborar relatório mensal da SMEC	- Construção e ampliações de escolas - Construções de canchas esportivas - laboratórios escolares - material de cantina - Pré-Escolar	Marinês	Comunidades Escolares
04	Dar assistência às escolas municipais com vistas a melhoria de recursos materiais e técnico-pedagógicos.	- Elaborar relatório da Secretaria, envolvendo todos os setores. - Comprar material de consumo e didático-pedagógico a todas as escolas municipais.	Marinês Beltrame Marin	SMEC e suas divisões
05	Dotar as unidades escolares municipais com material de cantina e suplementação da merenda escolar	- Comprar utensílios, fogões e tudo o que se fizer necessário para distribuição de merenda escolar	Marinês, Solange	Comunidades Escolares
06	Equipar e melhorar as instalações do CME	- Adquirir equipamentos, material permanente e de consumo.	Marinês Beltrame Marin	SMEC

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
07	Participar em Encontros, congressos, palestras e demais realizações ligadas a Educação	- Participação em Encontros de Secretários Municipais de Educação. - Encontros, simpósios, treinamentos e troca de experiências.	Secretária de Educação	SMEC
08	Ampliar o transporte escolar.	- Transporte escolar de alunos e professores. - Adquirir viaturas para transporte escolar	Marinês	Comunidade em geral
09	Reativar o Conselho Municipal de Educação	- Elaboração de documento constando composição e atribuições do Conselho - Assessorar o funcionamento do Conselho	Eliana e Secretária	
10	Coordenar diferentes atividades	- Planejar e coordenar: . Semana da Pátria . Semana Farroupilha . Semana da Criança . Semana de Bento	Eliana. Marinês e Secretária	Comunidade em geral

SUPERVISÃO

1 - Objetivo Geral:

Supervisionar, orientar, assessorar e dinamizar as atividades Técnico-Pedagógicas das Escolas, visando o aprimoramento do seu trabalho.

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
01	Adotar uma única linha de ação visando a unidade de trabalho, a integração do grupo e propiciando um ambiente harmonioso, respeito mútuo e responsabilidade.	Sessões de Estudo Reflexões Reuniões Palestras Encontros	Supervisão da SMEC	Supervisão da SMEC
02	Realizar um trabalho em conjunto com os demais setores da SMEC, visando uma perfeita integração e uma sistemática de trabalho operante	Reuniões gerais e de che- fias. Sessões de estudo.	Secretária de Educação Supervisão da SMEC e de- mais setores	SMEC
03	Favorecer e incentivar o professor no desenvolvimento de suas potencialidades físicas, sócio-afetivas e intelectuais, oportunizando a reflexão, a criatividade, o senso crítico e a autonomia	Sessões de Estudo Encontros Reuniões Palestras	Supervisão SMEC Palestrantes convidados	Professores, diretores e Supervisores das Escolas Municipais e SMEC
04	Propiciar a discussão sobre "Conceitos" em todas as disciplinas, a serem construídos em sala de aula.	Encontros Sessões de Estudo Reuniões pedagógicas Treinamentos	Supervisão SMEC Palestrantes	Professores, diretores e Supervisores das Escolas Municipais.
05	Viabilizar a reconstrução curricular	- Reuniões	Supervisão SMEC	Professores das Escolas

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
06	da Pré-Escola e do Ensino de 1º Grau da Rede Municipal de Ensino	- Sessões de estudo - Reformulação dos conteúdos mínimos	Professores voluntários	las Municipais
	Planejar, acompanhar e orientar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores das Escolas Municipais.	- Sessões de Estudos - Reuniões - Visitas - Atendimento individual - Orientações	Supervisão da SMEC	Professores, diretores das Escolas Municipais e supervisores
07	Estudar abordagem teórica sobre a Proposta Construtivista visando sua estruturação e dinamização.	- Sessões de estudo - Reuniões - Cursos - Relato de Experiências - Palestras	Supervisão da SMEC GEEMPA Professores, supervisores e Diretores das Escolas Municipais	Professores, diretores e supervisores das Escolas Municipais
08	Transformar a Escola num laboratório, preparando o aluno para "Aprender Fazendo".	- Cursos - Sessões de Estudo - Palestras - Reuniões	Supervisão da SMEC Professores e Supervisores das Escolas.	Professores, diretores e Supervisores das Escolas
09	Organizar na SMEC um Laboratório com materiais para pesquisa e orientação aos professores.	- Confecção de jogos pedagógicos - Trabalhos individuais - Trabalhos em grupo	Supervisão SMEC	Professores de todas as séries, supervisores e Diretores

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
10	Implantar classes de Jardim de Infância A e B	Levantamento de local e clientela Formação da Classe	Supervisão da SMEC	Alunos com idade pré-escolar
11	Oferecer atendimento aos professores, diretores e supervisores, visando atender-lhes em suas dificuldades	Atendimento individual e em grupo Sessões de estudos Orientações	Supervisão da SMEC	Professores, diretores e supervisores
12	Proporcionar aos professores de classes multisseriadas condições de um trabalho mais produtivo onde o aluno atinja os objetivos propostos para a sua série.	Proposta de trabalho Aula Integrada Sessões de estudos Relato de experiências	Supervisão da SMEC	Professores Unidocentes
13	Reorganizar e reestruturar o Setor de Atendimento ao Educando.	Reorganização do SAE	Supervisão da SMEC	Supervisores, professores, pais e alunos
14	Auxiliar os profissionais da Educação no trabalho com os alunos que apresentam dificuldades, especialmente nas áreas afetiva e cognitiva.	Orientações Encaminhamentos Atendimentos Visitas Entrevistas	SAE e Supervisão da SMEC	Supervisores, professores, pais e alunos

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
15	Viabilizar um espaço físico para o SAE.	Atendimento a pais, alunos e professores	Supervisão da SMEC - SAE Setor de Atendimento ao Educando	Alunos, pais, professores, diretores e supervisores
16	Formar classes de 1ª série com lento rendimento denominadas "classes de 1ª série com acompanhamento".	Seleção de Alunos Formação das classes Orientações Acompanhamentos	SAE e Supervisão da SMEC	Professores e alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem
17	Acompanhar e orientar alunos, de todas as séries, que apresentam problemas a nível de conduta.	Observações Visitas Entrevistas Acompanhamentos	Supervisão da SMEC SAE Orientadora da SMEC	Alunos que apresentam problemas de conduta
18	Educar para a alegria, o prazer, reconhecendo a importância de "educar" numa dimensão de valores hierárquicos.	Palestras Encontros Reflexões Sessões de Estudo	Supervisão da SMEC	Comunidade Escolar
19	Oportunizar reflexões em forma de Retiro Espiritual	Retiros espirituais	Supervisão da SMEC Resp. Ensino Religioso Grupo de Orações	Professores Diretores Supervisores

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
20	Promover encontros que visem esclarecimentos da importância de conviver numa relação transcendental.	Encontros Sessões de estudos Reflexões Palestras	Supervisão da SMEC Resp. Ensino Religioso	Professores, diretores e supervisores
21	Capacitar professores para atuar nas classes de alfabetização de adolescentes e adultos.	Divulgação do projeto Levantamento da clientela Seleção da clientela	Supervisão da SMEC	Professores
22	Implantar classes de alfabetização de adolescentes e adultos.	Levantamento de clientela e de local Divulgação das mesmas	Supervisão da SMEC PROESU	Comunidade Escolar
23	Participar de Encontros promovidos pelo PROESU, 16ª DE, SEC.	Participação nos encontros com os grupos Reuniões	PROESU - 16ª DE - SMEC	Professores PROESU 16ª DE - SEC - SMEC
24	Acompanhar e supervisionar as oficinas de alfabetização de adultos e adolescentes.	Visitas Reuniões Encontros	Supervisão da SMEC 16ª DE	Supervisores Professores
25	Incentivar a prática de atividades esportivas, promovendo a integração dos alunos das escolas municipais e oportunizando a competição nas mais variadas modalidades esportivas.	Olimpíada Municipal Peladão de Futebol Campo Aulas orientadas	Supervisão da SMEC	Alunos, professores e direções de escola

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
26	Equipar as Escolas Municipais para a Prática de Educação Física.	Levantamento de material esportivo Indicação das escolas onde serão construídas as quadras	SMEC	Comunidade Escolar
27	Oportunizar aos alunos da rede municipal de ensino a prática de nataçã	Aulas orientadas de nataçã	Supervisão da SMEC Professores de Educação Física	Alunos Professores Escolas Municipais
28	Oportunizar atividades recreativas para os alunos na zona rural integrando as Escolas Municipais, Estaduais e Particulares dos Distritos.	Gincana Recreativa	Supervisão da SMEC Professores de Educação Física	Comunidades Escolares da zona rural
29	Buscar informações e orientações na FUNBEC, CECIRS com vistas à montagem de laboratórios de Ciências nas Escolas.	Envio de correspondência à FUNBEC e CECIRS Levantamento de Preços de material de laboratório em Porto Alegre	Supervisão da SMEC	Professores e Supervisores municipais.
30	Equipar as maiores Escolas Municipais com material de laboratório.	Levantamento de material para laboratórios (essenciais)	Supervisão da SMEC	Supervisão Diretores Professores

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
31	Valorizar o potencial criativo do aluno através de Mostra de Arte: "Bento Como Te Vejo".	Realização de atividades artísticas na "Via Del Vito" Exposições Divulgação, organização	Supervisão da SMEC	Supervisão Diretores Professores
32	Participar, a nível pedagógico, do evento "Nostri Talenti".	Reuniões Divulgação Organização	Supervisão da SMEC e Departamento de Cultura	Professores, Alunos e Comunidade
33	Participar de eventos comemorativos	Semana da Pátria Semana Farrroupilha Semana de Bento Semana da Criança	SMEC, SEDETUR e outros...	Comunidade Escolar
34	Dar o atendimento médico-odontológico às crianças das escolas municipais e Centros Integrados	Atendimento médico-odontológico	SMEC, STAS	Alunos

Divisão de Administração Escolar

Objetivo Geral:

Conduzir os trabalhos do Setor de Administração Escolar em cima de dados dinâmicos e legais, a fim de garantir e revelar um efetivo desempenho das atividades, bem como, proporcionar situações sistemáticas e produtivas, com a colaboração e integração dos demais setores da SMEC.

Expandir o ensino de 1º grau nas escolas da rede municipal, na zona urbana, periférica, atendendo a demanda escolar nos turnos: diurno e noturno.

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
01	Regularizar o funcionamento das Escolas criadas pelo Poder Executivo Municipal, bem como, obter informações na SE sobre o trâmite das solicitações feitas por esta Secretaria.	Formalização, através de expedientes, das solicitações de regularização de funcionamento, de acordo com as normas legais vigentes. Verificar "in loco" o trâmite da documentação pertinente dos assuntos de expansão do ensino, aprovação de regimentos e proposta da nova grade curricular	Elementos do Setor	Diretores SE SMEC
02	Compor uma pasta para cada Escola com todos os subsídios legais a elas pertinentes.	Pesquisar, reproduzir e encaminhar às escolas todos os atos legais relativos ao seu funcionamento.	Elementos do Setor	Escolas
03	Reorganizar o acervo do arquivo referente à legislação e aos documentos legais de todas as escolas.	Complementar e ordenar o acervo existente através da busca de materiais necessários ao acervo. Arquivar toda a documentação de cada Unidade Escolar e ordená-la por Distrito em arquivo de aço	Elementos do Setor	SMEC

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
04	Elaborar material necessário de registro quanto a escrituração escolar.	Elaboração de polígrafos Fichas de matrícula Fichas de funcionamento das escolas Ficha de Avaliação Nutricional	Elementos do Setor	Diretores e Secretários
05	Realizar encontros com os diretores, professores, auxiliares de serviços e obras (merendeiras), e secretários das escolas.	Orientação sobre Escrituração Escolar, arquivo ativo e passivo, Merenda Escolar e quanto ao preenchimento de Históricos Escolares e Atas de Resultados Finais	Elementos do Setor	Diretores, professores, Auxiliares de Serviços e Obras (merendeiras) e Secretários de Escola
06	Acompanhar, orientar os diretores e professores no desenvolvimento das atividades administrativas da escola	Atendimento e orientação na SMEC Visitas realizadas na Escola	Elementos do Setor	Diretores e Professores
07	Montar, assessorar e corrigir as atividades administrativas das Unidades de Ensino.	Correção de Boletins Estatísticos Preenchimento de Históricos Escolares, Grades e Atas de Resultado Final Elaboração das guias e processos da Merenda Escolar	Elementos do Setor	Diretores e professores

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
08	Coordenar a realização da Eleição de Diretores.	Correção de mapas da merenda escolar Distribuição da Merenda Elaboração de levantamento solicitados por outros órgãos relativos a realidade educacional do município. Reunião com os diretores das escolas envolvidas Recebimento e apreciação da documentação dos candidatos Elaboração das cédulas eleitorais Elaboração da ficha do resultado da urna Participação como fiscal SMEC, juntamente com a Comissão Eleitoral da escola durante o decorrer da eleição	Elementos do Setor	Diretores, professores, alunos e pais SMEC

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
09	Propiciar recursos complementares ao processo de aperfeiçoamento da Técnica de redação oficial às Escolas.	Elaboração de polígrafo de Técnica redacional e datilografia	Elementos do Setor	Diretores e Professores
10	Participar de encontros, reuniões e Simpósios referentes a Educação.	Participação em Encontros realizados pela SMEC e outros órgãos educacionais	SMEC e outros órgãos educacionais	Elementos do Setor
11	Participar em comissões dos eventos cívicos e sociais do município.	Semana da Pátria Semana Farroupilha Semana de Bento Semana da Criança	SMEC, SEDETUR, e outros.	Elementos do Setor
12	Propiciar aos alunos, hábitos saudáveis de alimentação, mostrando o valor nutritivo dos alimentos.	Hábitos alimentares Cardápios, Painéis. Atividades Pedagógicas envolvendo o assunto Apresentação do relatório	Elementos do Setor e Supervisão pedagógica	Diretores, professores, alunos, auxiliares de Serviços e Obras
13	Coordenar a elaboração do Plano de Ação 1990 a 1993 da SMEC.	Encontros na SMEC Sessões de Estudos	Emira e Comissão da SMEC	SMEC e Comunidade em geral
14	Participar de reuniões gerais e de chefias na SMEC.	Reuniões	Secretária de Educação - Profa Ivete	Elementos do Setor e da SMEC

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
15	- Solicitar a autorização de funcionamento, quer de escolas, quer de séries escolares de 1º grau, atendendo as comunidades da Rede Municipal de Ensino.	- Montagem e acompanhamento de expedientes.	Terezinha	Escolas em expansão

Divisão de Programações e Eventos Culturais

Objetivo Geral:

Despertar a consciência cultural e artística do povo e resgatar novos valores da cultura italiana.

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
01	Valorizar e incentivar a cultura Italiana descobrindo novos valores.	Concurso de contos, crônicas e poesias no dialeto talian Concurso de redação falando do nono e da nona Hora da Dressa na Via Del Vinò Domenega Taliana, no Parque da Fenavinho, na Semana de Bento, concurso, jogos e disputas I Nostri Talenti(primeira etapa: a nível de escolas, após ao público em geral)	Setor	Escolas Municipais, Estaduais, particulares e comunidade
02	Mostrar a população Bento Gonçalves diferentes e diversos eventos culturais, oriundos de outras regiões e etnias.	Bandas Teatros Música Conjuntos	Setor	Município e outras comunidades
03	Incentivar escritores, artistas plásticos e músicos do município.	Aquisição de livros, exposições, cursos, apresentações, sessões de autógrafos	Setor	Comunidade

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
04	Profissionalizar novos talentos.	Oficina de teatro Festival de música - Bento canta Teatro infantil Paixão de Cristo Velho Testamento ao Nascimento de Cristo com os "Cantorí Della Stella" Exposição de Artes Plásticas 90/91/92/93 - Tema Livre Apresentação de todos os grupos de dança do Município - Dança Bento	Setor	Escolas municipais, Estaduais, particulares e comunidade
05	Auxiliar na divulgação dos eventos de grupos particulares.	Cartazes, ingressos, elaboração de textos, datilografia, reprodução de material	Setor	Grupos Particulares

Divisão de Registro e Controle de Pessoal

Objetivo Geral:

Informar, atender, orientar e assessorar professores e funcionários, e mantendo atualizado o registro e correspondência da Secretaria.

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
01	Valorizar o professor municipal.	Elaboração do projeto com melhoria do Plano de Carreira	Elementos do Setor	Professores municipais
02	Unificar os dois regimes existentes.	Enquadramento dos professores no novo regime único	Elementos do Setor	Professores municipais
03	Proporcionar concurso área 1 e 2 para ano 1990/1993.	Elaboração do Edital Inscrições Homologações Avaliação de Títulos Classificação Aproveitamento	Elementos do Setor	Professores e SMEC
04	Atender solicitações reivindicadas.	Encaminhar e dar andamento aos processos de vantagens dos professores	Elementos do Setor	Professores municipais
05	Comprovar tempo de serviço.	Elaborar Certidão de Tempo de Serviço e Grades	Elementos do Setor	Professores municipais
06	Proporcionar as mesmas vantagens dos professores ativos para os professores inativos.	Enquadramentos dos professores nas classes	Elementos do Setor	Professores

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
07	Atender as solicitações das chefias e setores da Secretaria.	Datilografia, despacho e protocolo da correspondência	Márcia, Cristiane	Geral
08	Atestar o efetivo exercício dos professores municipais e professores estaduais cedidos.	Efetividade mensal	Setor	16ª DE, departamento de pessoal da Prefeitura
09	Proporcionalidade dos níveis de vencimento.	Levantamento financeiro dos professores com vantagens em cada nível e classe	Setor	Professores municipais, área 1 e 2
10	Proporcionar incentivo aos professores municipais que cursam faculdade através de auxílio financeiro.	Levantamentos e valores dos professores municipais que cursam faculdade	Elementos do Setor	Professores municipais que estão cursando faculdade
11	Propiciar um atendimento eficaz e dinâmico aos professores.	Atualização dos fichários da vida funcional dos professores	Elementos do Setor	Professores municipais
12	Tornar mais agilizado e prático o serviço de correspondência da SMEC.	Reorganização dos arquivos de correspondência	Elementos do Setor	Secretaria

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
13	Suprir necessidades das escolas com professores concursados.	Número de Vagas Chamamentos Compatibilização Ocupar a vaga	Elementos do Setor	Professores Municipais
14	Esclarecer dúvidas aos professores municipais quanto ao regime único e plano de carreira.	Encontros com os professores nos distritos	Elementos do Setor	Professores municipais
15	Dar conhecimento das alterações ocorridas com o novo regime.	Reprodução do Plano de Carreira e Regime Único	Elementos do Setor	Professores municipais
16	Incentivo aos professores municipais.	Estudo do Plano de Carreira a fim de elevar os percentuais das gratificações	Elementos do Setor	Professores municipais
17	Implantar um quadro de professores nas escolas municipais de Bento Gonçalves.	Distribuir professores de acordo com o quadro	Elementos do Setor	Escolas/professores

Divisão de Arquivo Intermediário e Permanente

Objetivo Geral:

O Arquivo Público e Histórico Municipal tem por objetivo a normalização das atividades arquivísticas, tendo em vista o registro dos trabalhos desenvolvidos pela Prefeitura, bem como a exposição permanente de documentos de interesse público municipal.

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
01	Localizar, recolher, reunir, recuperar, selecionar, restaurar e preservar a Documentação Pública e privada, centralizando-a a fim de que possa ser utilizada com o objetivo de resguardar a memória do município.	- Limpar e selecionar documentos - Separar, restaurar, preservar e dar um atendimento adequado - Pesquisar no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul - Salvaguardar e preservar o acervo Documental existente no depósito de documentos no Prédio da Prefeitura (andar superior) - Pesquisar e elaborar com especial atenção fatos Históricos que mais marcam o povo bento gonçalvese, continuando o projeto: "Bento Gonçalves Ontem e Hoje" - Manter intercâmbio com a Secretaria de Educação e Cultura, a fim de prestar assistência dentro do Município tanto das atividades	Toda a equipe	Todas as Secretarias e repartições internas da Prefeitura Pesquisadores em geral A comunidade em geral

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
02	Classificar, ordenar, catalogar documentos existentes e recebidos, segundo as modernas técnicas arquivísticas.	internas como eventos culturais, educacionais e históricos - Ordenar e dar uma enumeração de acordo com a classificação - Renovar as pastas e os Arquivos A a Z	Equipe do Setor	SMEC, Escola, professores, diretores e comunidade em geral Diversas Secretarias
03	Interligar numa ação dinâmica do Arquivo Intermediário e Arquivo PERMANENTE, a fim de agilizar a pesquisa de salvaguardar e preservar o (acervo Documental.	Seleção de documentos com a devida importância dando a numeração, classificação e ordenação	Toda a equipe do Arquivo	Todas as Secretarias da Prefeitura Municipal Os pesquisadores em geral
04	Manter contato com o Arquivo Nacional e SINAR - (Sistema Nacional de Arquivos), a fim de seguirmos uma linha de ação em conjunto em Nível Nacional	Corespondências informantes do sobre o nosso trabalho Comunicações sobre cursos	Diretora de Arquivo	Toda a Equipe do Arquivo
05	Adquirir conhecimentos e experiências para melhorar o rendimento do trabalho.	Participação da Equipe em cursos, encontros, simpósios, congressos e outros ...	Equipe	Equipe

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
06	Participação das reuniões da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, procurando avaliar e interligar o trabalho.	Avaliação e Reuniões em geral	Secretária de Educação e Cultura	Equipe e SMEC
07	Melhorar as condições físicas do Arquivo Público e Histórico.	Manutenção e Preservação das atuais dependências do Arquivo Aquisição de um novo local para o Arquivo	SMEC, Direção e Equipe	Equipe do Setor

Divisão de Programas Especiais

Objetivo Geral:

Executar as diversas tarefas relativas ao setor de recepção.

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
01	Atender e encaminhar as pessoas que procuram os diversos setores da SMEC	Recepção de pessoal Recebimento e protocolo de correspondência Encaminhamento do material recebido aos setores da SMEC Atendimento e execução de ligações Levantamento mensal de ligações Expedição de correspondência diversa Passagens Preenchimento de formulários de sacolões do SESI Preenchimento de talões de requisições e saídas de veículos	Elementos da divisão	SMEC e público em geral
02	Colaborar com os demais setores da SMEC	Colaboração em diferentes atividades sempre que solicitada e se fizer necessário	Elementos do Setor	

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
PERÍODO 1990 a 1993

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	CLIENTELA
03	Receber e informar processos diversos.	Protocolar e encaminhar em tempo hábil o andamento dos processos	Elementos do Setor	

AVALIAÇÃO

É fundamental o controle, o acompanhamento e avaliação do planejamento, através de um processo contínuo, integrado para que, a execução de cada objetivo seja realizado, propondo com isso uma sociedade nova e, a partir daí, um posicionamento administrativo-pedagógico coerente.

A mesma importância atribuída ao planejamento, deverá ser dada ao processo de desenvolvimento.

A avaliação desse processo terá como mecanismos de acompanhamento e controle: coleta de dados, observação direta dos fatos, entrevistas, etc.

Cabe ressaltar que todo esse processo deve ser questionado, para que possa ser fundamentado e valorizado.

Responsáveis pela elaboração:

Alda Locatelli Dequigiovanni

Angela Maria Salvadori Bortolotto

Emira Maria Trenea Dendena - Coordenadora

Ieda Betinelli

Marinês Beltrame Marin

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
BENTO GONÇALVES - RS

Comissão de Educação e Cultura

PARECER Nº 01/91

PROCESSO Nº 1437/91 - SMEC

Aprova Plano Municipal de Educação 1990/1993

A Senhora Secretária Municipal de Educação e Cultura, através do Ofício nº 062/91 de 13 de março de 1991, encaminhou para apreciação deste Conselho, o Plano Municipal de Educação 1990/1993, em observância ao que determina o Artigo 132 da Lei Orgânica Municipal: "A lei estabelecerá o Plano Municipal de Educação, ouvido o Conselho Municipal de Educação, de duração plurianual, em consonância com os Planos Nacional e Estadual de Educação, visando à:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade de ensino,
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística, científica e tecnológica.

2. - O Plano Municipal de Educação 1990/1993 foi elaborado pela Comissão designada pela Senhora Secretária Municipal de Educação e Cultura. A Comissão baseou-se em dados e informações sobre a realidade educacional do Município, envolvendo vários segmentos da comunidade que se dispuseram a apresentar sua posição a cerca da educação e dos destinos que idealizam para ela.

Segundo informações prestadas a este Conselho pela Secretária Municipal de Educação e Cultura para a tomada de decisões que consubstanciam o Plano foram consultados: Poder Legislativo, Escolas Municipais, Estaduais e Particulares, Sindicatos de Classe Patronal e da Classe Trabalhadora, Bancadas dos Partidos, CPERS - Sindicato e Secretarias Municipais e ouvidos pais e alunos, caracterizan-

do-se desta forma um planejamento participativo.

3. - O Plano Municipal de Educação composto de: Apresentação, Dados de Identificação, Mapa e Rede de Escolas, Justificativa, Organograma, Realidade de 1990, Marco Referencial, Diagnóstico, Necessidades, Programação e Avaliação.

3.1 - Na "Apresentação" salientam-se os programas que embasam a tomada de decisões para a melhoria da qualidade de ensino, e são eles:

Ensino de 1º Grau

Educação Pré-Escolar

Assistência ao Educando

Educação para Adultos

Cultura

Administração e Planejamento

Estes programas embaixadores têm seus limites estabelecidos pela "disponibilidade de Recursos Humanos, Físicos, Financeiros e Materiais".

3.2 - Os itens "Dados de Identificação", "Mapa e Rede Escolar" e "Organograma", explicitam dados e informações que direcionam para o conhecimento dos aspectos físicos do próprio órgão executor do Plano e da rede de escolas mantidas pela Municipalidade.

3.3 - No item "Justificativa" nos deparamos com dados pertinentes ao período 1987 a 1990, relativos a matrícula de alunos, evasões, reprovações; recursos humanos com respectivas funções; serviços e instituições disponíveis; atendimento médico - odontológico; atividades do Departamento de Cultura e atividades do Arquivo Público e Histórico. São dados que não podem ser dispensados, entre tantos outros, para o estabelecimento de um diagnóstico dos setores afetos à Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

3.4 - No tópico "Marco Referencial - Marco Situacional", merece destaque a conclusão de que "a alienação do povo acentua-se".

ce porque não se investe em educação". Reconhecer que o através da educação que o homem alcança a consciência de "ser" e "poder" é o caminho mais direto para o desenvolvimento da cidadania consciente e da verdadeira independência do ser humano.

O subitem "Marco Doutrinal" volta-se, todo ele, para as características básicas da pessoa humana e, conseqüentemente, da sociedade.

O "Marco Operativo", outra subdivisão do tópico mais amplo, direciona as ações das escolas para o tipo de aluno a ser formado, adjetiva a escola como organização "aberta e participativa" além de estabelecer ações específicas para o ensino e para a atualização dos professores.

Ainda neste item salienta-se o "incentivo à participação da comunidade escolar possibilitando democratizar decisões sobre: localização, construção e funcionamento das escolas; a garantia e o direito da escola e, participar das decisões administrativas e pedagógicas...". Este procedimento favorecerá decisões e ações realistas, porque entrosadas na comunidade onde elas serão desencadeadas. Na certa, em decorrência do princípio de participação coletiva não advirão decisões divorciadas da realidade educacional a ser trabalhada.

3.5 - No tópico "Diagnóstico" percebe-se o esforço da Secretaria Municipal de Educação e Cultura no levantamento de dados e informações capazes de traçar o "desenho" da realidade escolar do Município, desde os aspectos físicos, humanos e até metodológicos.

3.6 - No item "Necessidades" se salientam as linhas básicas de ação da SMEC, de onde se pode inferir a preocupação com a melhoria da qualidade do ensino, preocupação esta já manifestada na Apresentação deste Plano. Destas Necessidades deriva a Programação, detalhada em objetivos específicos, atividades, responsáveis e clientela. Na certa a previsibilidade do que precisa ser feito economizará tempo, fator sempre tão escasso na educação.

Encerra-se o Plano com a previsão de um processo de avaliação contínua e participativa.

4. - O Plano Municipal de Educação 1990/1991

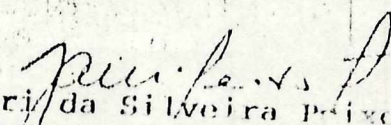
ta, no decorrer do exame das partes que o compõem, a preocupação com a melhoria da qualidade de ensino, expansão de vagas e preparação de recursos humanos que atuam na educação. Além disso, destaca-se o compromisso com planejamento participativo, compromisso que se estende até a fase de avaliação, envolvendo toda a comunidade. Isto vem proporcionar uma base democrática para o processo de tomada de decisões no Sistema Municipal de Ensino, não as restringindo aos estreitos limites dos gabinetes. O acompanhamento e a avaliação previstos para o implantação e implementação do Plano é condição fundamental para adaptações que se fizerem necessárias ao longo de todo o processo, em atendimento a flexibilidade que caracteriza todo planejamento em educação. Por certo, a administração do Sistema Municipal de Ensino proverá os mecanismos adequados que esse acompanhamento e avaliação efetivamente forneçam informações sobre a consecução dos objetivos e, conseqüentemente, para a reorientação ao próprio Plano, quando e se necessário. Supõe-se que a análise da realidade, iniciada com o processo de Planejamento seja ampliada em nível de cada unidade escolar a fim de que as decisões tomadas reflitam as reais necessidades dos alunos.

5. - Diante do acima exposto, a Comissão de Educação e Cultura conclui pela aprovação do Plano Municipal de Educação 1990/1993.

Em 25 de março de 1991.

Remí Maria Possamai - Presidente
Vera Maria Soletti Dalla Líbera - Relatora
Celide Terezinha Bom
Amarildo Pedro Orso
Selma Schiedeck
Emyr Farina

Aprovado, por unanimidade, pelo Plenário, em sessão de 01 de abril de 1991.


Jauri da Silva Paizoto
Presidente do CME do
Município de Bento Gonçalves



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

Palácio 11 de Outubro

PARECER Nº 42/91

Processo nº 073/91

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, encaminhando para parecer desta AJU, o projeto de lei do Executivo de nº 24/91, que estabelece o PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

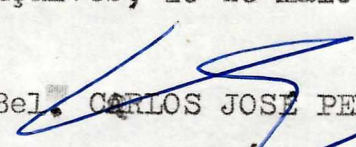
A matéria é exigência capitulada no Art. 132 da Lei Orgânica Municipal.

Não se vislumbra impedimentos de ordem legal que impeçam a aprovação da matéria.

Atendida a técnica legislativa, somos de parecer que o projeto pode ser aprovado.

s.m.j. é o parecer

Bento Gonçalves, 20 de maio de 1991


Bel. CARLOS JOSÉ PERIZZOLO
Assessor Jurídico da AJU

A COMISSÃO *Constituição*
e Justiça
SALA FERNANDO FERRARI - EM
09/05/91
Araciunolo
Secretário Geral



Trago até
22.05.91

FLS N.º

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

PARECER:

Processo N.º: 073/91

ASSUNTO: Estabelece o Plano Municipal
de Educação.

AUTOR:

RELATOR: Vereador

Parecer COMISSÃO TÉCNICA PERMANENTE DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Os Vereadores abaixo firmados, membros da Comissão técnica Permanente de Constituição e Justiça, após procederem análise do Projeto de Lei Nº 24/91, que " ESTABELECE O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO", considerando tão somente os aspectos Legais, Constitucionais e Técnica Legislativa, são de parecer que o mesmo pode ser aprovado.

Sala das Sessões FERNANDO FERRARI, aos vinte e dois dias do Mês de Maio de mil novecentos e noventa e um.

Mauro A. Villa
Ver. MAURO ANTONIO VILLA - Presidente

Cloris Pasqualotto
Ver. CLÓRIS PASQUALOTTO - Membro

Olavo C F Chiella
Ver. OLAVO C F CHIELLA - Membro

A COMISSÃO

Educação e Patrimônio Histórico

SALA FERNANDO FERRARI - EM

09, 05, 91

Secretário Geral



Projeto
22.06.91

FLS N.º

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

PARECER:

Processo N.º: 073/91

ASSUNTO: Estabelece o Plano Municipal
de Educação.

AUTOR:

RELATOR: Vereador

Parecer

Os Vereadores abaixo firmados, membros da Comissão Técnica Permanente de Educação e Patrimônio Histórico, após procederem análise do Projeto de Lei nº 24/91, que " ESTABELECE O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ", são de parecer que o mesmo deva ser aprovado, atendendo desta forma ao disposto no artigo 132 da Lei Orgânica do Município.

O Plano Municipal de Educação foi elaborado por uma Comissão da Secretaria Municipal de Educação e Cultura com o objetivo de responder às necessidades educacionais do nosso município, seguindo as linhas básicas da política educacional brasileira.

Sala das Sessões Fernando Ferrari, aos dezessete dias do mês de junho de mil novecentos e noventa e um.

Vereador IVANOR L. TOMASINI - Presidente Sup.

Vereador CARLOS R. POZZA - Membro

Vereador IVAR L. CASTAGHETTI - Membro